

UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU
Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde
Curso de Psicologia

Maria Carolina Barbosa da Silva Soares 819114548

Paula Scombatti Favarello 819151955

**TRANSTORNO DISMÓRFICO CORPORAL EM MULHERES: A
INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS**

São Paulo

2023

UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU
Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde
Curso de Psicologia

Maria Carolina Barbosa da Silva Soares 819114548

Paula Scombatti Favarello 819151955

**TRANSTORNO DISMÓRFICO CORPORAL EM MULHERES: A
INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Psicologia da Universidade São Judas Tadeu como parte dos pré-requisitos para obtenção do grau de Psicólogo.

Orientador: Prof. Dr. José Maria Montiel

Coorientador: Gisele Maria da Silva

São Paulo

2023

Dedicamos esse estudo aos nossos familiares, amigos, parceiros e professor orientador pela compreensão e incentivo para que chegássemos até aqui.

Com amor, Carol e Paula.

AGRADECIMENTOS

O momento tão esperado chegou, após 5 anos pensando nesse dia, junto com um caminhão de sentimentos, mas que com toda certeza, nos deram forças para conseguir concluir mais uma etapa em nossas jornadas. Por esse motivo, queremos agradecer a todos que compartilharam momentos conosco nessa trajetória, não somente os que dividiram a classe, mas todos que, de alguma forma, nos trouxeram até aqui hoje.

Em especial, gostaríamos de expressar toda a nossa gratidão ao Professor Dr. José Maria Montiel, que nos acolheu, acompanhou e orientou com todo o cuidado, paciência e atenção que poderia fornecer e, por mais que tenha sido um semestre corrido, nos fez amadurecer e crescer muito, sempre acreditando em nós. Você é brilhante e nos traz muita inspiração.

Além disso, agradecemos nossa família, amigos e parceiros por toda a calma e compreensão durante os anos de faculdade e principalmente, nessa reta final. Vocês nos escutaram, abraçaram, riram, viram gritos e choros, e o melhor de tudo, nunca deixaram de nos apoiar. Aos nossos pais (Fátima e Gilson; Dulcinéia e Osmar) e irmãos (Rodrigo; Murilo), deixamos aqui a nossa gratidão por todos os conselhos, acolhimentos e sacrifícios em prol de nossa educação, nunca estivemos sozinhas por conta de vocês.

À parte, agradecemos o tio materno da aluna Maria Carolina (Giovanni Santos Silva), que diante à luta contra o câncer, nos prestou apoio enquanto estudantes e quase psicólogos, desejando sucesso pelo que virá em frente. E ao namorado da aluna Paula Scombatti, Jorge, que manteve seu apoio, carinho e atenção em toda a trajetória, estando ao seu lado e entendendo seus momentos mais difíceis, lhe dando força e um ponto de paz.

Por fim, agradecemos a Deus e também uma à outra por todo o apoio e parceria durante todos esses anos de faculdade e principalmente nesse momento tão aguardado e especial, conseguimos juntas, sem soltar nossas mãos mesmo em momentos turbulentos. Amamos vocês!

“Esteja consciente do que seu corpo faz a cada dia. Ele é o instrumento de sua vida, não um ornamento para o prazer dos outros”

- Margo Maine.

RESUMO

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura sobre a influência das redes sociais no transtorno dismórfico corporal (TDC) causado em mulheres. Com os objetivos específicos de identificar quais os principais agravantes para o desenvolvimento do TDC, compreender qual a magnitude da influência das mídias sociais na sociedade, com foco nas mulheres, e compreender quais e como são os efeitos que a promoção da imagem ideal e corpo perfeito causam na mulher usuária de plataformas digitais. Para isso, foi pesquisado as palavras chaves nas bases de dados: Google Acadêmico, Pubmed, Scielo, Periódicos Capes e Pepsic no intervalo de 2019 a 2023, resultando em 225 artigos apenas no Google Acadêmico e as demais fontes não apresentaram resultados. Após análise, foram selecionados os artigos que iam de encontro com o tema e excluídos artigos que não tivessem as palavras chaves ou que desviassem da proposta. Após o estudo, foi possível notar que apesar da concepção de beleza ser subjetiva, ela nunca deixou de estar ligada ao físico, principalmente a mulheres, devido a representação de submissão, inferioridade e sexualização que elas possuem perante a sociedade. Diante disso, a imagem corporal pode ser significativamente abalada pela demasiada exposição às redes sociais, já que reforçam um padrão de beleza muitas vezes inatingível, agravando os transtornos alimentares, competitividade feminina e como foco do trabalho, o Transtorno Dismórfico Corporal.

Palavras-chave: Redes sociais, imagem corporal, mulheres, dismorfia corporal, influência e psicologia.

ABSTRACT

The present study is an integrative literature review on the influence of social networks on body dysmorphic disorder (BDD) caused in women. With the specific objectives of identifying the main aggravating factors for the development of BDD, understanding the magnitude of the influence of social media on society, with a focus on women, and understanding what and how the effects that promoting the ideal image and perfect body cause in women who use digital platforms. To do this, key words were searched in the databases: Google Scholar, Pubmed, Scielo, Periódicos Capes and Pepsic in the period from 2019 to 2023, resulting in 225 articles only in Google Scholar and the other sources did not present results. After analysis, articles that were in line with the theme were selected and articles that did not have

the key words or that deviated from the proposal were excluded. After the study, it was possible to notice that although the conception of beauty is subjective, it has never ceased to be linked to the physical, especially to women, due to the representation of submission, inferiority and sexualization that they have in society. Given this, body image can be significantly affected by too much exposure to social networks, as they reinforce a standard of beauty that is often unattainable, aggravating eating disorders, female competitiveness and, as a focus of the work, Body Dysmorphic Disorder.

Keywords: Social networks, body image, women, body dysmorphia, influence and psychology.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	09
2. Objetivos do estudo.....	11
2.1. Objetivo Geral.....	11
2.2. Objetivos específicos.....	11
3. Procedimentos e Metodologia.....	11
3.1 Critérios de inclusão.....	12
3.2 Critérios de exclusão.....	12
4. Resultados.....	13
5. Discussão.....	22
6. Considerações finais.....	26
7. Referências.....	26

1. INTRODUÇÃO

A concepção de beleza é subjetiva, corpos, traços, rostos, tudo depende de um acervo de fatores, dentre eles: a época, a sociedade, a cultura e outras séries de condições. A conexão entre ela e o saudável muitas vezes é confundida, visto que nem sempre o que é belo é rijo, como também o oposto. A ideia de beleza converte-se em discordância a partir do momento que a imagem corporal e a subjetividade do indivíduo são manobráveis à concepção do outro (Souza et al, 2018).

Nesse sentido, a imagem corporal (IC) pode ser definida como o tipo de análise cognitiva ou afetiva que um indivíduo tem sobre seu corpo ou aparência, podendo ser de forma positiva ou negativa (Kling et al., 2019). Segundo Colling (2004), o gênero feminino mantém sua feminilidade através de uma soma de comportamentos julgados como mais afetivos, vulneráveis e delicados, além de possuir maior chance de submissão e passividade, se eximindo do papel fundamental da cultura na realização e manutenção desses tipos de comportamentos. O mesmo autor constata que os comportamentos da masculinidade, são considerados o oposto em relação ao anterior citado, onde são constituídos de força, dominação, inteligência e poder. Diante disso, o sexo feminino é visto como um ser dependente e inferior, facilitando a submissão e dominação por homens.

Desta forma, a utilização do termo Imagem Corporal seria uma maneira de padronizar os diversos aspectos que compõem a imagem, como o bem-estar com o peso, precisão na percepção do tamanho, satisfação corporal, avaliação da aparência, entre outras formas avaliativas de si (Thompson et al., 1999). Quando analisada a contemporaneidade, a taxa de insatisfação com a ilustração corporal tem aumentado progressivamente, se transformando em um preocupante problema para a saúde pública (Campagna & Souza, 2006). Nesse sentido, a consciência corpórea pode ser relacionada também com os Transtornos Alimentares (TA), o que estão relacionados aos padrões e estereótipos que são espargidos pela mídia (Martins et al., 2010). Conforme uma pesquisa feita por Azeredo D. (2014), foi constatado que indivíduos com uma maior insatisfação corporal possuíam IMC (índice de massa corpórea) normalizado, demonstrando assim uma grande distorção de imagem. Em conjunto com esses resultados, foi evidenciada como seus maiores influenciadores, a pressão da mídia e influência social.

Grande parte dos transtornos mentais tem em sua listagem de sintomas uma apreensão acentuada com seu corpo, como por exemplo a bulimia e a anorexia nervosa

(Saikali et al., 2004). Essa preocupação referenciada a aparência é crucial para o diagnóstico do transtorno dismórfico corporal (Moriyama, 2007).

O Transtorno Dismórfico Corporal (TDC), também conhecido por dismorfia corporal, está presente no DSM-V-TR (Manual Diagnóstico e Estatístico) e foi narrado pela primeira vez no século XIX, por um psiquiatra italiano, Enrico Morselli, sendo caracterizado pela existência de uma disformidade, ou seja, uma distorção, em relação à forma como o indivíduo enxerga a sua imagem corporal. É identificada pela presença de um incômodo com algo da sua aparência que usualmente passaria despercebido por uma pessoa sem o transtorno. Todavia, torna-se algo maior e que incomoda demasiadamente o indivíduo, chegando a causar transtornos maiores e prejuízos na saúde física e mental (Koehler, 2020).

Essa concepção de si mesmo pode ser impactada por fatores adversos, todavia três possuem maior relevância e visibilidade, sendo eles, os pais, amigos e a mídia (Thompson et al., 1999). Tendo em visto o último ponto, adolescentes, em grande parte do sexo feminino, costumam apresentar anseios com o peso corporal por almejam serem mais magras ou medo do desprezo, tornando-se um grupo mais vulnerável às influências socioculturais e à mídia (Zametkin et al, 2004).

Segundo dados da PNAD, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua No Brasil, 86% (oitenta e seis por cento) das crianças e adolescentes, com idade entre nove e dezessete anos, possuem acesso à internet (Cruz, 2019). Do grupo apresentado, a grande maioria já está presente nas redes sociais, sendo o Instagram a terceira rede mais popular entre a faixa etária. Ela é centrada unicamente na imagem e, à vista disso, isso é o que a torna tão sedutora. A plataforma vem, a cada atualização, aperfeiçoando a experiência do usuário, criando diferentes maneiras de se expressar visualmente. Apesar da grande popularidade, é a rede social responsável por gerar mais ansiedade, depressão e bullying entre o público mais jovem, segundo uma pesquisa da Royal Society For Public Health (2017). Dentro da plataforma, é possível que os usuários selecionem os aspectos do “eu” que desejam valorizar ou mascarar, publicando o que consideram como sua melhor versão. Portanto, os filtros, lançados em 2019 como ferramentas para mudança de visual, seja com óculos, maquiagem, dentes mais brancos, pele mais bronzeada, rosto mais fino, surgiram como um recurso atenuante dessas condutas. Em pouco tempo, viralizaram, sendo adotados, de forma incontida, pelo público (Montenegro, 2020).

Hannah Arendt (2007) e o filósofo Friedrich Nietzsche (2005) compartilham da mesma ideia quando especificam que o homem necessita da opinião dos outros para estabelecer o que pensa sobre si mesmo. O indivíduo que não encontra sua referência pode ser levado pelas ideias da sociedade de maneira massiva, de modo que, desamparado, permite que qualquer força maior exerça influência sobre ele, caracterizada como “homem de rebanho”. À vista disso, as mídias sociais acabam “esculpindo” o comportamento humano em grande magnitude, ou seja, influenciam nossos conceitos.

2. OBJETIVOS DO ESTUDO

2.1. OBJETIVO GERAL

A partir dessa demanda, o presente estudo busca compreender a influência das redes sociais em mulheres para o desencadeamento do transtorno dismórfico corporal.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar quais os principais agravantes para o desenvolvimento do Transtorno Dismórfico Corporal;
- Compreender qual a magnitude da influência das mídias sociais na sociedade, com foco nas mulheres;
- Compreender quais e como são os efeitos que a promoção da imagem ideal e corpo perfeito causam na mulher usuária de plataformas digitais.

3. PROCEDIMENTOS E METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa de literatura sobre a influência das redes sociais no Transtorno Dismórfico Corporal causado em mulheres. Sendo assim, foi realizado um levantamento bibliográfico a fim de uma melhor compreensão do assunto. O método é formado por um instrumento da Prática Baseada em Evidências (PBE). Envolvendo uma definição de um problema clínico, em seguida a visualização de bases de informações necessárias, busca de estudos e materiais na literatura, a designação da serventia provinda da coleta e definição de manuseio para o paciente (Souza et al., 2010).

3.1. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Para a busca foram selecionadas as palavras chaves: “redes sociais”, “imagem corporal”, “mulheres”, “dismorfia corporal”, “influência” e “psicologia”. As palavras foram pesquisadas nas bases de dados: Google Acadêmico, Pubmed, Scielo, Periódicos Capes e Pepsic. Para inclusão no estudo, foram selecionados artigos em português de 2019 a Abril de 2023, resultando em 225 artigos, apenas no Google Acadêmico, pois as demais fontes não apresentaram resultados.

3.2. CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Após análise, foram considerados critérios de exclusão sobre os artigos referentes ao mesmo período, entretanto, que eram relacionados ao transtorno de Vigorexia e, em sua maioria, em outro idioma, ou não condizentes a Dismorfia Corporal em mulheres e redes sociais. Com a primeira seleção foram separados 25 artigos. Uma segunda análise e leitura dos mesmos foi realizada e, ainda foram identificados artigos que não possuíam resultados e discussões sobre o tema apresentado. Com isso, foram descartados outros 6 artigos, resultando em 19 artigos para estudo.

4. RESULTADOS

Tabela 1

Estudos sobre a influência das redes sociais no transtorno dismórfico corporal causado em mulheres.

Ano de publicação	Autores	Título	Tipo de Estudo	Principais resultados
2022	Abud, C. J.	Implicações das redes sociais nos transtornos alimentares sob as perspectivas de mulheres adultas jovens.	Pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo.	Com a visibilidade, as influenciadoras são pagas para divulgar produtos como pílulas emagrecedoras, cremes que reduzem medidas; Entrevistadas não se sentiram à vontade em falar sobre os transtornos alimentares mas falaram sobre depressão e tentativa de suicídio; Nenhuma das 3 entrevistadas seguiam influenciadoras digitais do segmento fitness e saudável, todavia, eram sugestionadas através desses anúncios produzidos nas redes sociais; Blogueiras de outros nichos tem papel de influência para as entrevistadas; As redes sociais podem contribuir para o agravamento dos transtornos alimentares.
2021	Ferreira, R. C.; Rodrigues, C. I.; Cunha, C. L.	Transtorno dismórfico corporal e a hiperconectividade durante a pandemia da	Revisão de Literatura Integrativa	Sem estudos recentes relacionando a busca por procedimentos estéticos com o TDC e a hiperconectividade; Não identificação do transtorno pelos profissionais que recebem os pacientes em

		Covid-19: um olhar cognitivo comportamental		serviços de saúde para realização de procedimentos médicos; O correto diagnóstico pode melhorar a qualidade de vida e autoestima dos pacientes; Poucos estudos sobre os impactos.
2023	Dantas, R. J.	Imagem corporal e Comportamentos de risco para transtornos alimentares em transexuais: um estudo piloto	Piloto de uma pesquisa epidemiológica de caráter observacional, seccional e individualizado	Pessoas transexuais apresentam elevada proporção de distorção e insatisfação corporal e presença de comportamentos de risco para transtornos alimentares; O grupo faz muitas vezes uso de hormônios para ter o corpo que deseja se identificar, mas devido ao alto índice de insatisfação com a imagem, acabam fazendo o uso abusivo e sem acompanhamento de um profissional.
2022	Medeiros, P. L.; Souto, C. C. L. B.; Fernandes, L. V.; Tristão, V. L. M.; Dias, C. L.; Silva, A. M.; Rocha, O. S. C. L.;	Transtorno dismórfico corporal: relação com os padrões de beleza	Revisão Bibliográfica	Poucos estudos sobre o tema disponíveis; Sintomas como má alimentação, exercícios e procedimentos estéticos em quantidade abusiva.

	Nepomuceno, V. F. B.; Neto, S. R.; Moura, S. G. I.			
2022	Silva, R. L. A.; Castro, C. F. L. M. B.; Reis, N. G.	O impacto das mídias sociais sobre a insatisfação corporal e o risco de transtornos alimentares em adolescentes: uma revisão de literatura	Revisão Bibliográfica	As mídias sociais têm grande influência na insatisfação corporal e transtornos alimentares por serem instrumentos sociais significativos atualmente; As mídias trazem representações postas pela sociedade, levando a supervalorização do corpo, padrão de beleza e rótulos corporais; Os adolescentes são usuários frequentes das redes sociais, sujeitos ao bombardeamento de informações relacionadas ao corpo e podem ser influenciados de forma negativa devido à maior vulnerabilidade; Comportamentos como mudanças alimentares, atividades físicas em excesso, baixa autoestima, uso de diuréticos e laxantes e preocupações exageradas com o corpo devem ser vigiadas e manter pessoas próximas atentas; Tema pouco discutido e o Brasil apresenta limitações quando refere-se a profissionais habilitados para orientar sobre o assunto; Problema de saúde pública.

2022	Laurindo, T. R. M.; Marins, M. T.; Silva, V. H. L.; Rabelo, S. I.; Rabelo, S. T.; França, S. B.; Tavares, M. M.	Insatisfação corporal e distúrbios de imagem corporal repercutidos a partir de mídias e redes sociais.	Revisão narrativa qualitativa	Tema pouco discutido; Discussão aberta sobre possíveis influências, familiares, meio social, gênero, etc.
2021	Pereira, C. R. R.	Influencers femininas e o ideal de beleza	Estudo de caso	Apesar das mudanças nos padrões, a mulher se manteve como representatividade de beleza; Apesar de existirem movimentos de aceitação corporal, ainda existem muitas crenças a serem quebradas para que os corpos fora desse ideal deixem de ser agredidos e vistos como negativos; A beleza feminina apesar de poder ser definida de diversas maneiras, foi imposta e moldada pelas indústrias relativas à imagem.

2022	Buenano, L.; Triska, R.; Baggenstoss, G.	Análise interseccional das opressões digitais sofridas pelas mulheres através do uso e da interação social com os filtros de aparência do Instagram	Análise interseccional	Os filtros do Instagram apresentam matrizes de dominação digital de gênero, raça, classe, faixa etária e de controle de peso; A utilização de todos esses filtros são considerados naturais no cotidiano das pessoas; A rede social se tornou mais um fenômeno social que delimita a história das mulheres pelo controle de seus corpos, autoestima e identidade.
2021	Cutrim, M. B. S. T.	A sexualidade feminina na manutenção do patriarcado e do capitalismo	Pesquisa bibliográfica	A mulher está no mundo como figura de submissão, o que invisibiliza seus desejos e objetivos, além de sua redução de indivíduo para objeto; Dentro do sistema capitalista a mulher tem uma figura de objeto, impactando a construção da sua subjetividade; Desgaste psicológico causado nas mulheres por todos esses fatores.
2020	Campos, H. J.	Transtorno Dismórfico Corporal - Insatisfação patológica com autoimagem e a busca por procedimentos estéticos.	Revisão de literatura.	Quantidade significativa de Transtorno Dismórfico Corporal entre adolescentes e atletas, em sua maioria, influenciados pelas redes sociais, que acabam provocando incertezas nesses indivíduos sobre a própria imagem em relação aos padrões de beleza divulgados na mídia; Uma alternativa para o tratamento do TDC, nesses casos, seria o acompanhamento regular com uma equipe

				multidisciplinar.
2021	Montenegro, B. S. E.	O “preço” que se paga para ser instagramável.	Referencial teórico.	Adolescentes habituadas com os filtros aplicados às fotografias na plataforma do Instagram e outros aplicativos voltados para edição de imagem; Características sentimentais e comportamentais em relação à satisfação atrelada à aparência física e cirurgias plásticas.
2022	Rosolen, C. N.	"Minha beleza não é efêmera": Uma reportagem longform sobre a representação dos corpos nas redes sociais e o impacto na autoimagem e autoestima das mulheres.	Pesquisa bibliográfica.	A pressão estética exposta nas mídias digitais resulta em sofrimento e frustrações em pessoas que não conseguem alcançar o padrão de beleza imposto, que, na maioria das vezes, é um padrão irreal. Os impactos disso afetam, diretamente, a saúde física e mental do indivíduo; Estudos revelaram que os níveis de depressão e ansiedade não são completamente sanados após a realização dos procedimentos estéticos.
2020	Ferreira, D. F.; Sá, C. M. L.	O papel influenciador das mídias sociais na construção da autoimagem da mulher e suas relações no desenvolvimento de	Revisão narrativa de literatura.	Além da pressão da mídia sobre o padrão perfeito de beleza, a alimentação saudável também se tornou um ponto a ser observado, já que grande parte das mulheres inseridas nesse contexto seguem dietas desproporcionais e cheias de restrição, além de não possuir um acompanhamento profissional adequado; A

		distúrbios mentais e alimentares.		falta de aceitação sobre a própria imagem, comparada às imagens consideradas perfeitas que são expostas nas redes sociais, acaba gerando nas mulheres uma percepção negativa sobre o próprio corpo por não estar exatamente como nas fotos das mídias digitais.
2022	Oliveira, D. S. B. E. ; Andrade, S. L.; Santos, R. M.	Capitalismo de vigilância: Uma discussão filosófica sobre a influência de redes sociais na autoimagem da mulher.	Revisão de literatura.	A insatisfação recorrente da mulher em relação ao seu próprio corpo poderá resultar, cada vez mais, na compra de procedimentos estéticos que a fazem crer no padrão de beleza perfeito alcançado; A sociedade patriarcal e machista reforça o pensamento de que as mulheres devem sempre estarem bem arrumadas para transmitir uma imagem de beleza. Dessa forma, o capitalismo de vigilância poderá intervir com a comercialização e divulgação de produtos e procedimentos que promovem uma estética distante da realidade natural nas mídias digitais.
2021	Bastos, O. D. S. P. A.; Benevides, A. L. A.; Silva, D. F. M.; Ribeiro, U. L.	A influência das mídias sociais no Transtorno Dismórfico Corporal: uma doença da era digital?	Revisão de literatura de caráter qualitativo.	As mulheres estão mais propensas a buscarem com uma certa frequência o que chamam de "corpo ideal", sempre presente nos veículos de comunicação, principalmente em pautas diretamente ligadas a moda e publicidade, onde, grande parte dos anúncios é

				composto por modelos de corpos aceitos e cobiçados, o que resulta em uma idealização sobre a imagem corporal feminina, instigando a busca a qualquer custo por este padrão divulgado; Divulgações de marketing dentro das redes sociais expõem o corpo como sendo um produto/ objeto de consumo, relacionado com a ideia de realização pessoal. Isso mostra que a mídia possui grande influência sobre a percepção corporal.
2022	Ramão, I.	O impacto das redes sociais na imagem da jovem mulher: Dismorfia Instagram.	Referencial teórico.	O Instagram e as outras redes de comunicação têm gerado, cada vez mais, reflexos negativos à concepção da autoimagem das mulheres, fazendo com que as mesmas recorram a procedimentos estéticos, na intenção de alcançar uma perfeição inexistente na vida real (fora da internet).
2021	Silva, D. F. M. V.	Redes sociais, algoritmos e procedimentos estéticos: Uma análise da influência do Instagram no aumento de procedimentos	Pesquisa exploratória descritiva.	Instagram é apontado como algo importante no cotidiano das pessoas. Foi observado que conteúdos diretamente ligados a humor e moda são utilizados com maior frequência em relação aos demais contextos pertencentes à plataforma e isso explicaria o comportamento da Geração Z, sobre o interesse predominante em conteúdos objetivos e rápidos.

		estéticos na Geração Z brasileira.		
2021	Brito, D. A. A.; Simões, P. R.	Disfunção de imagem: As relações entre as redes sociais e a construção da imagem pessoal.	Pesquisa bibliográfica sistemática.	As mídias e as redes sociais têm, de fato, gerado alterações no comportamento de grande parte da população, fazendo com que as pessoas virem reféns de padrões estéticos divulgados diariamente, o que, automaticamente, enriquece o mercado da beleza ao comercializar diversos procedimentos que alteram características físicas naturais.
2022	Silva, G. A.; Paula, B. M.	Apareço, logo existo: Os efeitos das mídias sociais na autoestima feminina.	Pesquisa bibliográfica.	Redes sociais influenciam nos padrões de beleza femininos, além de influenciar na forma que as mulheres encaram umas às outras; Competitividade feminina; Extrema valorização da beleza feminina acima da essência humana; Queda da autoestima.

5. DISCUSSÃO

Com o passar dos anos, os ideais de beleza foram modificados, todavia, o fato de ter a mulher como representatividade diante disso, não. Padrão o qual sempre foi configurado para ser relativo à imagem (Pereira, 2021). No mesmo sentido, é referido no artigo “A sexualidade feminina na manutenção do patriarcado e do capitalismo”, de Cutrim (2021) onde a mulher foi sendo moldada pela sociedade para ser submissa ao homem, tendo uma reclassificação de sujeito para objeto, bem como também mencionado sobre os impactos psicológicos que isso traz.

Em conjuntura com a ideia citada, é observável que o padrão de beleza normalizado e culturalmente aceito são os corpos magros, acima, inclusive, da essência humana, conforme relatam Silva e Paula (2021) em seu artigo, fato que influencia diretamente o modo de como são vistas diante do espelho e umas às outras, desencadeando a competitividade feminina. Os autores Buenano, Triska e Baggenstoss (2022) também comungam da mesma opinião e ressaltam ainda sobre ferramentas das redes sociais, como os filtros do Instagram, os quais operam reforçando o tipo de beleza mais aceito culturalmente de forma geral, pois apresentam arquétipos de designação de raça, classe, gênero, faixa etária e controle de peso, assim sendo mais uma rede de controle de corpos, autoestima e identidade. Desta forma, foi evidenciado por ambos os autores que as redes sociais são grandes causadores de impactos na relação entre imagem e pessoa, afetando diretamente a subjetividade de cada indivíduo.

O argumento foi, ainda mais, reforçado por Montenegro (2020), o qual, através de uma entrevista realizada com 9 garotas de 14 a 17 anos nas quais todas eram usuárias da rede social Instagram, observou uma certa dependência em relação aos filtros de imagem utilizados nas redes sociais pelas entrevistadas. Isso ocorre, segundo ele, pois além de lhes proporcionar uma imagem considerada perfeita, existe, também, uma interferência no ciclo social, que está atrelada ao engajamento positivo nas postagens através de curtidas, comentários e reações, o que, para elas, reforça a ideia de que a utilização dos filtros em suas imagens as deixam mais atraentes em relação à não utilização dos mesmos. Ramão (2021) diz que o corpo da mulher exposto nas redes sociais pode ser considerado como uma espécie de "vitrine", onde os indivíduos que consomem tais redes acabam se comparando com as imagens ali divulgadas, o que interfere na percepção da autoimagem de cada um. Existe uma grande influência da sociedade sobre a vida das mulheres, fazendo que se tornem cada vez mais reféns da própria estética. A idealização de corpo perfeito tem

grande visibilidade no meio digital e com isso, grandes *influencers* (influenciadores digitais) das redes sociais promovem, por meio de publicidades, conteúdos que despertam em seus seguidores o desejo de pertencer àquele padrão divulgado.

Os adolescentes, em grande parte do sexo feminino, são considerados usuários potenciais dessas redes sociais, assim estando expostos a essa demasia de informações ligadas ao corpo, e devido a sensibilidade acompanhada do período que se encontram, podem, por consequência, serem motivados de forma negativa (Silva, Castro & Reis 2022). Ademais, durante e após o período de pandemia (COVID-19) a conectividade sofreu um aumento significativo na população, principalmente devido ao modelo remoto e isolamento social (Ferreira, Rodrigues & Cunha 2021).

Dentre os diversos tipos de distúrbios existentes, o de imagem é o que mais tem acometido jovens nos últimos tempos. Isso pode ser explicado através da insatisfação corporal que muitos indivíduos inseridos nesse contexto lidam, principalmente, após consumirem conteúdos nos quais dizem respeito ao corpo padronizado, definido e apreciado por grande parte dos seguidores conectados ao nicho digital, como afirma Brito (2021).

Ainda que o meio digital tenha, cada vez mais, conquistado seu espaço, é importante frisar que nem todos os usuários conectados às redes sociais compartilham da mesma realidade. Por mais que haja uma promoção de conteúdos que expõem o corpo feminino de maneira materializada e irreal, na intenção de comercializar procedimentos estéticos faciais ou corporais e dietas restritas sem o acompanhamento adequado de um profissional, é preciso enfatizar a necessidade de recursos financeiros, além do tempo dedicado a cada procedimento, pontuam Ferreira e Sá (2022). Entre as redes sociais mais conhecidas e utilizadas com maior frequência, Silva (2022) cita o Instagram como um dos maiores responsáveis pela construção de gostos pessoais e imposição da imagem corporal considerada perfeita. O autor reforça que a rede social em questão, desperta nos usuários, sobretudo, jovens e adolescentes, a busca enraizada pelo corpo ideal, além de gerar nesses indivíduos, comparações vinculando a própria imagem ao que é visto nas publicações, muitas vezes, com diversos comentários destinados a elogios e centenas, milhares e até milhões de curtidas. Esse tipo de prática, se recorrente, torna-se prejudicial, podendo causar nos usuários da plataforma, consumidores de tais conteúdos, baixa autoestima, transtornos alimentares e distorções de imagem.

Para Bastos et. al. (2022), as estratégias de marketing presentes nos veículos de comunicação, tratam os assuntos ligados ao "corpo perfeito" como uma espécie de produto

e que pode ser consumido, relacionando isso com a idealização de sucesso e realização pessoal, o que impulsiona certa lucratividade ao sistema capitalista, atitude essa que manipula a maioria dos seguidores, sobretudo as mulheres, e as faz crer que aquela realidade publicada na mídia também poderá ser alcançada, pois, quanto maior for a insatisfação feminina sobre a própria imagem, maior será a compra de procedimentos estéticos que prometem aperfeiçoar a beleza da mulher e trazer uma sensação de bem-estar, bem como o aumento da autoestima (Oliveira, Andrade & Santos 2020).

Rosolen (2021) observou, por meio de estudos, a presença de uma narrativa predominante sobre a gordofobia sofrida por mulheres e que, aparentemente, ocorre desde quando eram muito novas. Para a autora, isso reforça ainda mais a importância de alterar a maneira na qual as mídias digitais trabalham com a divulgação de produtos vinculados à imagem corporal, podendo então, utilizar com mais frequência imagens de modelos com corpos reais (sem a modificação vinda de filtros de beleza ou programas de edição de imagem) e, a partir disso romper a crença de que apenas o corpo magro e definido é tido como o padrão perfeito a ser alcançado. Abud (2022) também comenta sobre e diz que as redes sociais, principalmente o *Instagram*, são fontes de idealizações para as pessoas, e que podem ser influenciadas de diferentes maneiras, como por exemplo por influenciadoras da plataforma divulgando pílulas de emagrecimento ou procedimentos estéticos. Ademais, em sua pesquisa foi evidenciado que não é necessário seguir *blogueiras* do nicho fitness para ter acesso a esses tipos de postagens, já é o suficiente consumir algo relacionado a moda por exemplo. Em contrapartida, também foi evidenciado pelas mesmas autoras que seguir páginas que mostram corpos reais com rotinas reais é de grande auxílio para a aceitação.

A partir de dados e de uma pesquisa da empresa DECODE publicada em outubro de 2020, o que também é evidenciado por Ferreira, Rodrigues e Cunha (2021), se faz notório o aumento na procura dos procedimentos estéticos, levando automaticamente ao aumento da insatisfação corporal e conseqüentemente, o TDC (Transtorno Dismórfico Corporal). Além disso, o desejo vai além do dia a dia, profissionais da área relataram notar a busca ser também com o objetivo de ficarem mais atraentes, fisicamente, em fotos e videoconferências.

Apesar de existirem ainda, conforme citado, grande procura por profissionais para auxílio estético, um agravante fator é discutido por Dantas (2023), o qual comenta sobre o

uso de medicamentos sem supervisão de profissionais, como hormônios, principalmente por grupos transexuais, que também buscam o padrão imposto.

Segundo Campos (2021), o TDC (Transtorno Dismórfico Corporal) se faz presente na maioria dos indivíduos que recorrem aos procedimentos estéticos de maneira invasiva. Além disso, transtornos relacionados ao humor e transtornos compulsivos também podem ser desenvolvidos por quem já possui os traços do TDC. Foi possível identificar que o Transtorno Dismórfico Corporal ainda, como muitos outros Transtornos, é visto como “bobeira” ou “frescura”, o que dificulta ainda mais o compartilhamento de informações com as poucas pessoas diagnosticadas. Devido à visão conturbada sobre o assunto, como resultado de sua pesquisa, mulheres tinham dificuldades em falar sobre o assunto mas falavam abertamente sobre a depressão e tentativa de suicídio, em contrapartida, a única entrevistada que teve uma rede de apoio ao ser diagnosticada, hoje se encontra em desenvolvimento e se apresenta em recuo dos sintomas do transtorno (Abud, 2022). Em adendo a dificuldade no diagnóstico, Laurindo et. al. (2022) e Ferreira et. al. (2021) compartilham que a falta de profissionais para atendimento desses pacientes também é agravante. Já como apoio para a observação de sintomas, Silva et. al. (2022) e Medeiros et. al. (2022) concluíram que pessoas com uma alimentação conturbada, quantidade alarmada de exercícios e procedimentos estéticos frequentes, devem ser um ponto de atenção e acompanhadas de perto pelos amigos e familiares.

Apesar das dificuldades apresentadas, Pereira (2021) descreve que já existem movimentos para aceitação de imagem corporal na mídia, o que é muito benéfico, todavia, ainda é passível de observação a volumetria de atividades a serem trabalhadas para modificar a idealização de “corpos ideais”, pois infelizmente esses perfis e movimentos são percebidos como exemplos negativos e por vezes são atacados de diferentes formas. Por fim, Silva et. al. (2022), Medeiros et. al. (2022) e Ferreira et al. (2021) enfatizam sobre as limitações e dificuldades de encontrar estudos e pesquisas sobre o Transtorno, assim, sendo em comum opinião dos autores que ainda não é um assunto compartilhado, discutido e com tratado com a devida importância.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como propósito realizar uma revisão integrativa de literatura sobre a influência das redes sociais no Transtorno Dismórfico Corporal causado em mulheres e seus impactos gerais. Após o levantamento de materiais e produção do trabalho foi possível compreender que tanto a insatisfação corporal quanto as mídias sociais devem ser minuciosamente analisadas pois interferem diretamente no dia a dia das pessoas e podem comprometer tanto a saúde física como a mental, principalmente de mulheres.

Os adolescentes são usuários potenciais das redes sociais, e por estar em fase de construção de subjetividade, podem ser altamente influenciados e bombardeados com as informações que elas geram. Ademais, o sexo feminino ainda se torna mais vulnerável devido a pressão imposta diariamente sobre elas, afetando sua autoestima, agravando a competitividade feminina e podendo até levar a morte.

Cada dia mais, as redes sociais vêm se tornando um meio de divulgação, comunicação e trabalho para muitas pessoas e, por conta dos algoritmos das plataformas, não é mais necessário acompanhar pessoas incluídas no nicho fitness para receber informações sobre, assim contribuindo para possíveis insatisfações, transtornos alimentares e como diz o foco do trabalho, o Transtorno Dismórfico Corporal. Diante disso, é importante que pais, amigos, professores e a sociedade como um todo estejam cientes dos impactos que certos tipos de conteúdos publicados nas mídias digitais podem causar e principalmente se atentar aos possíveis sintomas provenientes do Transtorno Dismórfico Corporal, para que possa ocorrer um acompanhamento realizado por profissionais capacitados.

É importante evidenciar também que, por mais que seja um tema que vêm se tornando um pouco mais popular, ainda não é muito discutido no Brasil com pesquisas evidenciais, de modo que, muitas pessoas desconhecem as causas e consequências do tema, dificultando ainda mais todos os pontos trazidos e nos conduzindo ao questionamento do próprio silenciamento dos profissionais da saúde e estética. Portanto, o presente estudo auxilia no referencial teórico para possíveis estudos futuros e compreensão do assunto.

7. REFERÊNCIAS

Abud, C. J. (2022). Implicações das redes sociais nos transtornos alimentares sob as perspectivas de mulheres adultas jovens. Recuperado de:

https://sapiencia.pucsp.br/bitstream/handle/27592/1/TCC%20-%20J%20c3%20balia%20Cardoso%20Abud_Julia%20Cardoso%20Abud.pdf

Arendt, H. (2007). *A Condição Humana*. 10. ed. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária, 2000. Recuperado de: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1130009/mod_resource/content/1/A%20condi%C3%A7%C3%A3o%20humana-%20Hannah%20Arendt.pdf

Azeredo, D. (2014). Relação entre a percepção da imagem corporal e as categorias do índice de massa corporal em escolares. Recuperado de: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/116161/000964696.pdf?sequence=>

Bastos, O. D. S. P. A., Benevides, A. L. A., Silva, D. F. M., Ribeiro, U. L. (2022). A influência das mídias sociais no Transtorno Dismórfico Corporal: uma doença da era digital? Recuperado de: <https://itpacporto.emnuvens.com.br/revista/article/view/48/45>

Brito, D. A. A., Simões, P. R. (2021). Disfunção de imagem: As relações entre as redes sociais e a construção da imagem pessoal. Recuperado de: <https://novomilenio.br/wp-content/uploads/2021/06/14-Disfuncao-da-imagem-as-relacoes-entre-as-redes-sociais-e-a-construcao-da-imagem-pessoal.pdf>

Buenano, L., Triska, R., Baggenstoss, G. (2022). Análise interseccional das opressões digitais sofridas pelas mulheres através do uso e da interação social com os filtros de aparência do Instagram. Recuperado de: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/projetica/article/view/46944/48225>

Campagna, V. N. & Souza, A. S (2006). Corpo e imagem corporal no início da adolescência feminina. *Boletim de Psicologia*. Recuperado de: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432006000100003

Campos, H. J. (2021). Transtorno Dismórfico Corporal - Insatisfação patológica com autoimagem e a busca por procedimentos estéticos. Recuperado de: <https://docplayer.com.br/212697044-Transtorno-dimorfico-corporal-insatisfacao-patologica-com-autoimagem-e-a-busca-por-procedimentos-esteticos.html>

Colling, A (2004). A construção histórica do feminino e do masculino. In M. N. Strey, S. T. L. Cabeda, & D. R. Prehn (Eds.), *Gênero e cultura: questões contemporâneas* (pp. 13-38, Coleção Gênero e Contemporaneidade).

Cruz, E. (2010). Brasil tem 24,3 milhões de crianças e adolescentes que usam internet.

Cunha, C. L., Rodrigues, C. I., Ferreira, R. C. (2021). Transtorno dismórfico corporal e a hiperconectividade durante a pandemia da covid-19: um olhar cognitivo comportamental. Recuperado de: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/26454/6/TRANSTORNO%20DISMORFICO%20CORPORAL%20E%20A%20HIPERCONNECTIVIDADE%20DURANTE%20A%20PANDEMIA%20DA%20COVID%2019%20UM%20OLHAR%20COGNITIVO%20COMPORTAMENTAL.pdf>

Cutrim, M. B. S. T. (2021). A sexualidade feminina na manutenção do patriarcado e do capitalismo. Recuperado de: <https://monografias.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/5351/1/TICYANESALGADOBARRADASMILHOMEMCUTRIM.pdf>

Dantas, R. J. (2023). Imagem corporal e comportamentos de risco para transtornos alimentares em transexuais: um estudo piloto. Recuperado de: https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo_-_imag60_em_corporal_e_comportamentos_de_risco_para_transtornos_alimentares_em_transexuais_0.pdf

Ferreira, D. F., Sá, C. M. L. (2022). O papel do influenciador das mídias sociais na construção da autoimagem da mulher e suas relações no desenvolvimento de distúrbios mentais e alimentares. Recuperado de: <https://repositorio.uniube.br/bitstream/123456789/2075/1/FERNANDA%20DUARTE%20FERREIRA%20E%20LIANDRA%20MARQUES%20COSTA%20S%c3%81.pdf>

Kling, J., Kwakkenbos, L., Diedrichs, P. C., Rumsey, N., Frisén, A., Brandão, M. P., Silva, A.G., Dooley, B., Rodgers, R. F., Fitzgerald, A. (2019). Systematic review of body image measures. *Body Image*. 2019;30:170-211. doi: 10.1016/j.bodyim.2019.06.006

Koehler, S. M. F. (2020). Transtorno dismórfico corporal: implicações com a vivência da sexualidade saudável. *Revista Científica do Centro Universitário de Barra Massa*. Recuperado de: <https://revista.ubm.br/index.php/revistacientifica/article/view/890/135>

Laurindo, T. R. M., Marins, M. T., Silva, V. H. L., Rabelo, S. I., Rabelo, S. T., França, S. B., Tavares, M. M. (2022). Insatisfação corporal e distúrbios de imagem corporal repercutidas a

partir de mídias e redes sociais. Recuperado de: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1623/1242>

Medeiros, P. L., Souto, C. C. L. B., Fernandes, L. V., Tristão, V. L. M., Dias, C. L., Silva, A. M., Rocha, O. S. C. L., Nepomuceno, V. F. B., Neto, S. R., Moura, S. G. I. (2022). Transtorno dismórfico corporal: relação com os padrões de beleza. Recuperado de: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/9930/5929>

Montenegro, B. S. E. (2020). O “preço” que se paga para ser instagramável. Recuperado de: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/14781/1/EMontenegro.pdf>

Moriyama, J. S. (2007). Processo terapêutico analítico-comportamental em dois casos de transtorno dismórfico corporal. Campinas, SP. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Recuperado de: https://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/bitstream/handle/123456789/15631/ccv_ppgpsico_dr_Josy_SM.pdf?sequence=1&isAllowed=y

Nietzsche, F. (2005). Além do Bem e do Mal. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras (edição de bolso).

Oliveira, D. S. B. E., Andrade, S. L., Santos, R. M. (2020). Capitalismo de vigilância: Uma discussão filosófica sobre a influência das redes sociais na autoimagem da mulher. Recuperado de: <http://www.filologia.org.br/linguagememrevista/30/02.pdf>

Pereira, C. R. R. (2021). Influencers femininas e o ideal de beleza. Recuperado de: https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/22967/1/master_rita_correia_pereira.pdf

Ramão, I. (2021). O impacto das redes sociais na imagem da jovem mulher: Dismorfia Instagram. Recuperado de: <https://cepein.femanet.com.br/BDigital/arqTccs/1811340249.pdf>

Rosolen, C. N. (2021). "Minha beleza não é efêmera": Uma reportagem longform sobre a representação dos corpos nas redes sociais e o impacto na autoimagem e autoestima das mulheres. Recuperado de: <https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/806/TCC%20-%20Nayara%20Caroline%20Rosolen%20%282%29.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Royal Society for Public Health (2017). Ranked Worst for Young People’s Mental Health. Recuperado de: <https://www.rsph.org.uk/static/uploaded/d125b27c-0b62-41c5-a2c0155a8887cd01.pdf>

Saikali, C. J., Soubhia, C. S., Scalfaro, B. M., Cordás, T. A. (2004). Imagem corporal nos transtornos alimentares. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 31(4):164-166. Recuperado de: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/jG3GVZ8MkYrcmjxQfnr9Rgf/?format=pdf&lang=pt>

Silva, D. F. M. V. (2022). Redes sociais, algoritmos e procedimentos estéticos: Uma análise da influência do Instagram no aumento de procedimentos estéticos na Geração Z brasileira. Recuperado de: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/33504/1/2022_VitorMaurilioFreireDaSilva_tcc.pdf

Silva G. A., Paula B. M. (2022). Apareço, logo existo: Os efeitos das mídias sociais na autoestima feminina. Recuperado de: <https://ri.unipac.br/repositorio/wp-content/uploads/tainacan-items/282/183241/Aline-Guiseline-da-Silva.pdf>

Silva R. L. A., Castro C. F. L. M. B., Reis N. G. (2022). O impacto das mídias sociais sobre a insatisfação corporal e o risco de transtornos alimentares em adolescentes: uma revisão de literatura. Recuperado de: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/22988/1/Impactos%20das%20midias%20sociais%20sobre%20a%20insatisfa%3%a7%3%a3o%20corporal%20e%20o%20risco%20de%20transtornos%20alimentares%20em%20adolescentes.pdf>

Souza M.; Silva M.; Carvalho R.(2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. Recuperado de: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>

Thompson, J. K; Coovert, M. D; Stormer, S. (1999). Body Image, social comparison, and eating disturbance: a covariance structure modeling investigation. *International Journal of Eat Disord.* Recuperado de: https://www.academia.edu/14986523/Body_image_social_comparison_and_eating_disturbance_A_covariance_structure_modeling_investigation

Zametkin AJ, Zoon CK, Klein HW, Munson S. (2004). Psychiatric aspects of child and adolescent obesity: a review of the past 10 years. *J Am Acad Child Adolesc Psychiatry*. 43(2) 134-50.